

Filme de Dom Pedro narra origem do tango

11 de Julho, 2013



Fotografia: JA

“Tango Negro - As raízes africanas do Tango” é o título do novo filme do realizador angolano Dom Pedro que estreou na segunda-feira numa das salas da sede da UNESCO, em Paris.

Durante a estreia, que contou com o apoio do Executivo através do Ministério da Cultura, o embaixador delegado de Angola junto da UNESCO, Diakumpuna Sita José, considerou que o filme transmite uma valiosa expressão da negritude do tango, reflectindo a vida social dos escravos que foram levados para a América do Sul, particularmente para a Argentina e o Uruguai.

“Evidentemente que podemos reparar na incidência terminológica de palavras provenientes da língua quicongo, como ‘ntango’ que significa tempo ou sol, que durante muito tempo serviu de orientação para interpretar a progressão da hora, e ‘ndombe’, que quer dizer homem negro, tal como ‘nlongo’, que quer dizer remédio ou medicamentos”, explicou o diplomata angolano ao referir-se à própria palavra “tango”.

Sita José lembrou, ainda, que os escravos que se instalaram nestes dois países eram maioritariamente provenientes da África Central, particularmente dos países que hoje ocupam o espaço do antigo reino do Congo.

A estreia, que foi muito concorrida, contou, entre outros, com a presença de especialistas e diplomatas de vários países junto da UNESCO, com destaque para os embaixadores daqueles dois países da América do Sul. Para Miguel Ângelo Estrela, da Argentina, muitos autores escreveram sobre o tango enquanto género musical e dança, mas poucos se preocuparam em procurar a sua génese nos bairros de Montevideu e Buenos Aires através dos escravos no século XVIII e XIX que, posteriormente, se cruzaram com os emigrantes europeus, principalmente italianos e espanhóis que ali se instalaram.

Omar Gonzalez, embaixador do Uruguai em França e na UNESCO, considerou o documentário uma excelente forma de promoção dos afrodescendentes. “Não é apenas um documentário, é uma reflexão profunda sobre a vida, sobre a nossa comunidade de gentes anónimas que criaram a nossa história, a nossa identidade”, referiu. Após a projecção do filme houve um debate durante o qual a plateia pôs algumas questões sobre o conteúdo do filme e o processo de produção, que contou igualmente com o apoio do canal de televisão TV5 Monde.

Dom Pedro lembrou que a ideia do filme surgiu em 1990, mas só em 2003 começou as pesquisas que culminaram neste documentário que mereceu uma ovação geral.

O filme foi rodado em França, Argentina e Uruguai e conta com vários depoimentos de especialistas no assunto, além de um grande testemunho de Juan Carlos Carceres, que é um dos grandes pianistas de tango na Argentina.